

JUSTIÇA CUMPRE SEU DEVER E SUSPENDE ELEIÇÃO VICIADA NO SINDICATO DA CONSTRUÇÃO DE TRÊS LAGOAS

Direção pelega terá que refazer o processo eleitoral e reconhecer na base eleitoral 12 mil operários

Marcada para a última quarta-feira (13), a eleição do Sindicato dos Trabalhadores na Construção Civil Leve de Três Lagoas e Região (Sintricom), no interior do Mato Grosso do Sul, foi barrada pela Justiça. O cancelamento se deu em razão de fraude e outras irregularidades apuradas pelo Ministério Público do Trabalho (MPT), após denúncia da chapa de oposição cutista.

Na semana passada a comissão eleitoral do sindicato impugnou a Chapa 2 - "Renovação Já" - da CUT, alegando que milhares de trabalhadores não eram associados ao sindicato, divulgando ainda uma lista com apenas 148 votantes, enquanto a base de arrecadação do sindicato é de 12 mil operários.

APURAÇÃO - A Justiça havia negado, também na semana passada, liminar para abrir democraticamente as eleições do sindicato. Mas após manifestação dos trabalhadores na segunda-feira (11) em frente à sede da entidade, a Justiça resolveu ouvir as partes e apurar as denúncias.

O juiz deu cinco dias para o sindicato se manifestar, reconheceu a legitimidade da Chapa 2 para concorrer ao pleito e que todos os trabalhadores que contribuem para o sindicato devem ter direito a voto. Diante das ilegalidades, o processo será refeito e deverá ser eleito em assembleia, mediada com a presença do MPT, uma nova comissão para tocar as eleições.

Segundo Webergton Sudário (Corumbá), presidente da Federação dos Trabalhadores da Construção do Estado do Mato Grosso do Sul (Fetricom/MS) e secretário de imprensa da Confederação Nacional dos Sindicatos de Trabalhadores nas Indústrias da Construção e da Madeira (Conticom), "foi cumprido o exercício da democracia". "A decisão da Justiça é resultado da luta da CUT, em conjunto com os trabalhadores que conseguiram sensibilizar os órgãos públicos para apurar as irregularidades", comemorou.



Popó, dirigente da Conticom/CUT, presta solidariedade aos trabalhadores em Três Lagoas contra a armação patronal para manter a pelegada

TRABALHADORES DA RLAM E DA DOW QUÍMICA MANTÊM BRAÇOS CRUZADOS EM CANDEIAS/BA

Sem avanço nas negociações com o sindicato patronal, os trabalhadores da construção civil, montagem e manutenção em Candeias e Região, resolveram cruzar os braços na última sexta-feira (8). Os operários trabalham na RLAM e Dow Química.

MELHORIAS CONCRETAS - Na última segunda-feira (11), em assembleia geral, a categoria rejeitou a proposta apresentada pelo Delegado Regional, que previa um reajuste de 10,5%, o abono dos dias parados, a manutenção da folga de pagamento e dos percentuais de horas extras a 50, 80 e 150%.

Após 10 rodadas de negociações com o sindicato patronal e duas reuniões na Delegacia Regional do Trabalho (DRT), os trabalhadores já chegaram a acordo em quase todas as reivindicações, mas o índice de reajuste ainda não foi resolvido. Os trabalhadores querem 12%, enquanto os patrões não passam de 10,5%. As audiências no MPT seguem e a greve continua.

SETOR DO MOBILIÁRIO ESTÁ COM ESTOQUE EXCESSIVO

O setor do mobiliário entra, em maio, para a lista dos setores com estoques excessivos, segundo a Sondagem Conjuntural da Indústria de Transformação, divulgada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Apesar disso, a avaliação do excesso para o setor não chega a ser um problema para os trabalhadores, pois a perspectiva para os próximos três meses atinge níveis acima da média dos últimos 60 meses.

SINDICATO DO SUL FLUMINENSE DÁ A LARGADA NA CAMPANHA SALARIAL

O Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil do Sul Fluminense iniciou a campanha salarial com o encaminhamento da pauta de reivindicações da categoria ao patronato na quarta-feira (6).

REIVINDICAÇÕES - "A pauta contém 18 itens e foi deliberada em assembleia com a categoria no dia 31 de maio", esclarece o diretor de Comunicação e Im-



pressa do Sindicato, Zeomar Tessaro, informando que entre as principais reivindi-

cações estão o reajuste salarial de acordo com o INPC acumulado do período mais 20% de ganho real. A meta é beneficiar cerca de 10 mil trabalhadores que exercem suas funções, tanto dentro como fora das indústrias, nos municípios que formam a base territorial da entidade: Volta Redonda, Barra Mansa, Resende, Itatiaia, Quatis, Porto Real e Rio Claro.

TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO DE RONDÔNIA RECHAÇAM MENTIRAS DO SENADOR IVO CASSOL

Sticcero condena "fala irresponsável e falaciosa" sobre supostos desvios de dinheiro e exige retratação imediata

O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil de Rondônia (STICCERO) lançou uma nota oficial na última quinta-feira (14) em que condena a "fala irresponsável e falaciosa" feita pelo senador direitista Ivo Cassol sobre supostos "desvios de dinheiro do Sindicato". Conhecido por suas relações umbilicais com os piores empresários do setor, o senador serve de papagaio dos interesses do capital para atacar levemente uma entidade de luta e conquista.

Pela sua importância, o boletim da Conticom/CUT reproduz a íntegra do documento do Sindicato, que exige uma "retratação imediata" do senador.

NOTA DE REPÚDIO AO SENADOR IVO CASSOL

"... Quem é você que não sabe o que diz?
Meu Deus do Céu, que palpito infeliz!"

Noel Rosa

“O Sindicato dos Trabalhadores na Indústria da Construção Civil (STICCERO) vem a público manifestar veemente repúdio às acusações levianas, não condizentes com a verdade, do senador Ivo Cassol, em recente matéria na imprensa, na qual ele fala sobre supostos desvios de dinheiro, faz ilações sobre financiamento de campanhas políticas no Sindicato e denúncias totalmente infundadas de responsabilidade por ações violentas ocorridas nas Usinas.

CADÊ AS PROVAS? - O STICCERO desafia publicamente o senador Cassol a mostrar provas das acusações falaciosas que tem feito através da imprensa, sob pena de ficar provado que ele, mais uma vez, está falando irresponsavelmente e faltando com a verdade, envergonhando o mandato de Senador da República que o povo de Rondônia lhe concedeu.

O Sindicato já está tomando todas as providências jurídicas necessárias para processar Cassol na Justiça, com o objetivo de condená-lo a se retratar e a indenizar o STICCERO por danos morais.

Esta postura de Cassol comprova sua conhecida postura antissindical e contra os trabalhadores, de triste memória dos seus dois mandatos de governador, prática que infelizmente continua agora em seu mandato de senador.

Diante do exposto o STICCERO esclarece aos seus filiados e à sociedade em geral que a atual administração da entidade está à disposição das autoridades para prestar todas as informações que forem necessárias.



Sticcero teve papel decisivo na vitória operária na Unisa Santo Antônio

MOBILIZAÇÃO DA CATEGORIA CONQUISTA 13% DE REAJUSTE NO PISO EM JOÃO PESSOA

Na última quinta-feira (14), os trabalhadores da construção de João Pessoa fecharam acordo de reajuste salarial retroativo a janeiro de 13,32% no piso (para quem recebia até R\$790,00) e 12% para quem recebe acima do piso.

Em conjunto com o Sindicato dos Tra-

balhadores na Indústria da Construção e do Mobiliário da Grande João Pessoa (Sintricon), os operários pressionavam as empresas nos canteiros de obras, tendo inclusive aprovado em assembleia geral greve para a próxima segunda-feira (18), caso o acordo não fosse aceito.



Patronato recuou diante da determinação da categoria de ir à greve

CUT NA RIO + 20: ASSEMBLEIA SINDICAL APROVA PROPOSTA DE ALIANÇA INTERNACIONAL POR DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Após três dias de intensos debates, os 400 representantes de 66 organizações sindicais de todo mundo encerraram na noite de quarta-feira (13), no Rio de Janeiro, a II Assembleia Sindical sobre Trabalho e Meio Ambiente.

TRANSIÇÃO - Ao final, as lideranças da classe trabalhadora deixaram claro que, se o momento de crise é ideal para ampliar a participação dos movimentos sociais e exigir a transição do atual modelo para outro sustentável, inclusivo e democrático, também é necessário estabelecer amplas alianças para avançar nessa luta.

“Juntamos nossas forças na América do Sul para eleger governos do campo democrático e popular, para derrotar as tentativas de tratados de livre comércio e agora temos o desafio de entrar em uma conjuntura de vitória e sair do momento de letargia. Precisamos ir além da nossa profissão, da nossa categoria e das barreiras do nosso país”, defendeu o secretário de Relações Internacionais da CUT, João Felício.